

A Escrita Cursiva como Aliada no Controle da Ansiedade em Alunos da Educação Especial

Aloízio de Oliveira Soares

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão sobre a escrita cursiva como ferramenta auxiliar no controle da ansiedade em alunos da Educação Especial. Em um cenário educacional marcado pelo estresse, pela pressão por desempenho e pelo excesso de estímulos digitais, a escrita cursiva pode atuar como prática terapêutica e pedagógica, promovendo concentração, desaceleração mental e expressão emocional. Observa-se, ainda, que a priorização de recursos tecnológicos em detrimento de métodos tradicionais nem sempre favorece a aprendizagem. A proposta aqui apresentada respeita as limitações dos estudantes neurodivergentes e sugere a reintegração da caligrafia como atividade complementar no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Escrita cursiva; Ansiedade escolar; Educação Especial.

1. Introdução

A saúde mental de estudantes da Educação Especial tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente diante do aumento de casos de ansiedade, depressão e dificuldades de socialização. Esses alunos enfrentam desafios adicionais, como obstáculos no acompanhamento de conteúdos, pressões avaliativas e demandas extracurriculares intensas. Tais fatores intensificam o estresse e exigem respostas pedagógicas mais eficazes.

Embora tradicional, a escrita cursiva vem sendo gradualmente abandonada em razão do avanço das tecnologias digitais. Contudo, o ato manual de escrever promove registro pessoal, concentração e compreensão — elementos cada vez mais ausentes no cotidiano escolar digitalizado.

Este artigo parte de observações pedagógicas para discutir a escrita cursiva como estratégia de regulação emocional, especialmente entre estudantes ansiosos e desmotivados. Quando resgatada com intencionalidade, essa prática pode favorecer a organização do pensamento e a expressividade textual.

O romance *O Nome da Rosa* ilustra que escrever nem sempre é um ato tranquilo — o personagem Jorge, por exemplo, via no saber e no ato de copiar um risco à ordem estabelecida. No entanto, no contexto educacional contemporâneo, a escrita pode ser uma poderosa aliada na construção da autonomia e da expressão emocional. Se o ritmo mental acompanha o traçado das palavras, a escrita torna-se um exercício de autorregulação. Nesse sentido, o método Montessori destaca a escrita cursiva como promotora de fluidez, coordenação

motora fina e concentração, criando um ambiente propício ao equilíbrio interno. Estudos recentes, como os relatados em *O Globo* (2025), indicam que a caligrafia reflete diretamente o estado emocional, funcionando como ferramenta de regulação afetiva.

2. Desenvolvimento

A escrita cursiva exige coordenação motora fina, atenção e ritmo — elementos que favorecem a concentração e auxiliam no controle emocional, reduzindo a ansiedade, conforme apontado por Alves (2008) ao abordar a relação entre psicomotricidade e emoções.

Segundo a perspectiva montessoriana, a escrita manual ativa áreas cerebrais associadas à regulação emocional e ao planejamento motor. Em alunos ansiosos, contudo, muitas vezes observa-se o oposto: traços lacônicos, desorganizados e pouco legíveis, que revelam o impacto do estresse emocional.

Práticas de escrita reflexiva, como a elaboração de diários, ampliam o potencial terapêutico da cursiva. Expressar sentimentos no papel auxilia no processamento de emoções e no desenvolvimento da consciência emocional — aspecto particularmente relevante na adolescência e na Educação Especial. A defesa montessoriana do uso da letra cursiva vai além da estética, pois ressalta benefícios como autonomia, concentração e fluidez (MontessoriNet, 2025).

Estudos contemporâneos sugerem que fatores emocionais como estresse e ansiedade influenciam diretamente a legibilidade da caligrafia, o que reforça seu valor como indicador do estado psíquico. Nesse sentido, a grafologia aponta que a forma como escrevemos pode refletir traços de personalidade, níveis de criatividade e espontaneidade (*O Globo*, 2025), confirmando o potencial da escrita cursiva como recurso de expressão e autorregulação.

Além do aspecto emocional, a caligrafia favorece o desempenho cognitivo, fortalecendo atenção, memória de trabalho e organização mental — competências essenciais diante das exigências escolares atuais. Reintegrá-la, ainda que como atividade complementar, representa um apoio significativo à saúde mental dos alunos.

Apesar dessas evidências, muitas instituições priorizam ferramentas digitais e negligenciam práticas tradicionais, como a escrita cursiva. Tal escolha pode representar uma perda considerável para estudantes que necessitam de atividades psicomotoras para regular emoções. Como defende Alves (2008), atividades corporais e de coordenação fina são indispensáveis ao desenvolvimento cognitivo e afetivo, e sua ausência pode agravar dificuldades escolares e emocionais.

A priorização acrítica das tecnologias tem sido questionada em diversas partes do mundo. Um exemplo emblemático é o da Suécia, que, após décadas de digitalização escolar, decidiu reinvestir em livros impressos e práticas manuais. Segundo o G1 (2023), essa decisão decorreu da queda no desempenho em leitura e de críticas de especialistas e famílias. O portal NeuroEscola (2025) destaca que a medida busca equilibrar inovação tecnológica e fundamentos tradicionais, reconhecendo os benefícios cognitivos da escrita manual. De forma semelhante, o *JornalNota* (2025) enfatiza que a própria ministra da Educação, Lotta Edholm, reconheceu que a digitalização escolar foi conduzida de maneira pouco crítica e defendeu o retorno de práticas como a escrita cursiva, valorizadas por seus efeitos positivos na aprendizagem.

3. Conclusão

Diante dos desafios emocionais enfrentados por estudantes da Educação Especial, torna-se urgente valorizar práticas pedagógicas que favoreçam o equilíbrio emocional. A escrita cursiva se mostra uma estratégia relevante ao promover concentração, autorregulação e expressão emocional. Reintroduzir essa prática no ambiente escolar não constitui um retrocesso, mas sim o resgate de uma ferramenta com forte potencial terapêutico. Cabe à escola repensar suas metodologias e adotar estratégias que contemplem o desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, a escrita cursiva não deve ser entendida apenas como técnica de caligrafia, mas como um gesto pedagógico e formativo, um convite à escuta do corpo, da mente e da emoção em tempos de excesso digital.

Referências

- Por Que Montessori Usa Letra Cursiva? Disponível em: <https://montessorinet.com.br/por-que-montessori-usa-letra-cursiva/>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- ECO, Umberto. *O Nome da Rosa*. 1.ed. Itália: Fabbri – Bompiani, 1980.
- Você tem uma caligrafia ruim? Veja o que isso pode dizer sobre sua personalidade. O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/03/27/...>. Acesso em: 14 ago. 2025.
- ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
- G1. Por que a Suécia desistiu da educação 100% digital e gastará milhões de euros para voltar aos livros impressos? G1, 7 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/08/07/por-que-a-suecia->

desistiu-da-educacao-100percent-digital-e-gastara-milhoes-de-euros-para-voltar-aos-livros-impresos.shtml. Acesso em: 12 set. 2025.

- NEUROESCOLA. Suécia recua na era digital da educação: O retorno aos livros impressos e o debate sobre o equilíbrio tecnológico. NeuroEscola, 16 jul. 2025. Disponível em: <https://neuroescola.com.br/noticias/suecia-recua-na-era-digital-da-educacao-o-retorno-aos-livros-impresos-e-o-debate-sobre-o-equilibrio-tecnologico/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- JORNALNOTA. O passo atrás da Suécia no uso de tecnologia digital nas salas de aula. JornalNota, 17 jul. 2025. Disponível em: <https://jornalnota.com.br/2025/07/17/o-passo-atras-da-suecia-no-uso-de-tecnologia-digital-nas-salas-de-aula/>. Acesso em: 12 set. 2025.